



EDITORIAL

Nos dias atuais a Enfermagem desdobra-se, fundamentalmente, em dois setores de exercício profissional: assistência e ensino.

Continuamente tenho afirmado que o enfermeiro é, basicamente, um educador em estrito e lato senso.

A dificuldade de integrar-se, de direito e de fato, esses dois grandes setores de exercício profissional, reside em nós mesmos.

Buscando a razão de ser dessa dificuldade que tantos prejuízos traz a nossos pacientes, aos nossos estudantes e a nós enfermeiros, encontrei durante minhas viagens através dos livros, na obra de Roque Schneider - Pausa para a meditação - o que passo a transcrever.

"O homem de hoje, mais do que nunca, costuma ficar nas periferias, na superfície. E o problema humano é um problema de profundidade.

Somos tão ingênuos, tão cegos, tão apressados e tão pouco exigentes!

Ficamos na superfície, na periferia, nas primeiras ramadas.

- Instinto de pudor, que se nega a descer até lá embaixo, no fundo?
- Comodismo, indiferença, cansaço, capitulação perante a problemática existencial?
- A incorrigível mania de protelar para amanhã, o que nos assusta hoje?
- Falta de coragem para enfrentar a verdade total, frente a frente, olhando-a bem nos olhos?"

Será, continuo questionando, que nós enfermeiros, em sua grande maioria, sofreremos um processo de acomodação, imediato ou mais ou menos tardio, logo após a graduação? Por que? Qual nosso objetivo profissional prioritário? Financeiro? Titulação? Passarela para outra profissão? Contribuição técnica e científica para elevar as condições de saúde e educação do povo brasileiro?

Realização em Enfermagem, como em tudo na vida, exige um preço. Resistimos, como é natural, a tudo aquilo que exige esforço e perseverança. E a Enfermagem como ciência, assemelha-se a um recém nascido para quem toda a família deve convergir amor e proteção para que o mesmo se desenvolva sadamente.

Pensemos! Não tenhamos receios de fazê-lo.

Abandonemos "a poltrona do egoísmo que nos amarra por todos os lados e resistamos a tentação do agradável e do apelo do mais fácil que moram dentro de nós" (Roque Schneider - Receitas de felicidade).

O Editor